

(IN)SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA

MARIANA GAMINO DA COSTA¹; ROSE SILVA²

¹Escola Superior de Educação Física – marianagamino@ymail.com

²Escola Superior de Educação Física – rose.esef@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na adolescência as transformações biológicas, físicas e sociais ocorrem juntas as alterações na personalidade e assim, a imagem mental também se altera, criando uma imagem corporal (BRANCO et al. 2006, CAMPAGNA E SOUZA, 2006).

A percepção da imagem corporal pode ser definida como uma ilustração que se tem na mente acerca do tamanho, imagem e forma do corpo, e também dos sentimentos relacionados a essas características, bem como as partes que a constituem. Dessa forma, pode ser entendida como um fenômeno de elementos afetivos, cognitivos, perceptivos e comportamentais, ou seja, o componente da imagem corporal se refere à insatisfação ou satisfação de uma pessoa com seu tamanho corporal e partes específicas do seu corpo (COQUEIRO et al, 2008; PINHEIRO, GIUGLIANI, 2006).

O presente estudo que tem como objetivo geral analisar a satisfação/insatisfação da imagem corporal de adolescentes ingressantes do primeiro ano do ensino integrado da escola IFSul – Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Inicialmente o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Pelotas, via Plataforma Brasil, tendo como população alvo adolescentes ingressantes do primeiro ano do ensino integrado da escola IF-Sul – Pelotas/RS, sendo assim, logo buscamos a autorização da direção do IFSUI Pelotas/RS para realização do estudo. Destaque-se que esse procedimento foi realizado ao longo do mês de abril de 2016, onde ocorria a continuação do período letivo de 2015 e conclusão da primeira etapa dos cursos técnicos da escola IFSUL.

Foram elegíveis para o estudo adolescentes, na faixa etária de 12 a 18 anos, ingressantes do primeiro ano do ensino integrado dos cursos técnicos de eletrônica e eletrotécnica, por serem os cursos classificados com quantidades significativas de estudantes de ambos os sexos e disponibilidade das turmas para a coleta de dados.

Para a coleta de dados foi distribuído um questionário de autopreenchimento, visando obter informações sócio demográficas e referentes a peso e altura dos estudantes.

A imagem corporal foi avaliada pelo instrumento SMT (Silhouette Matching Task) ou Teste para avaliação da imagem corporal (Figura 1) proposto por Stunkard et al (1983) e adaptado por Marsh e Roche (1996). O SMT, é composto por 12 silhuetas em escala progressiva, onde os adolescentes responderam às seguintes questões: Qual é a silhueta que melhor representa a sua aparência física atual e qual silhueta você gostaria de ter? O participante escolheu o número da silhueta que considera mais semelhante à sua aparência corporal real e também o número da silhueta que acredita ser a aparência corporal ideal, considerada para sua idade. Foi avaliada a discrepância entre as duas silhuetas, a silhueta atual (SA) e a silhueta ideal (SI). Quando a variação é igual a zero, classificava-se o

participante como satisfeito; e se diferente de zero, classificava-se como insatisfeito.

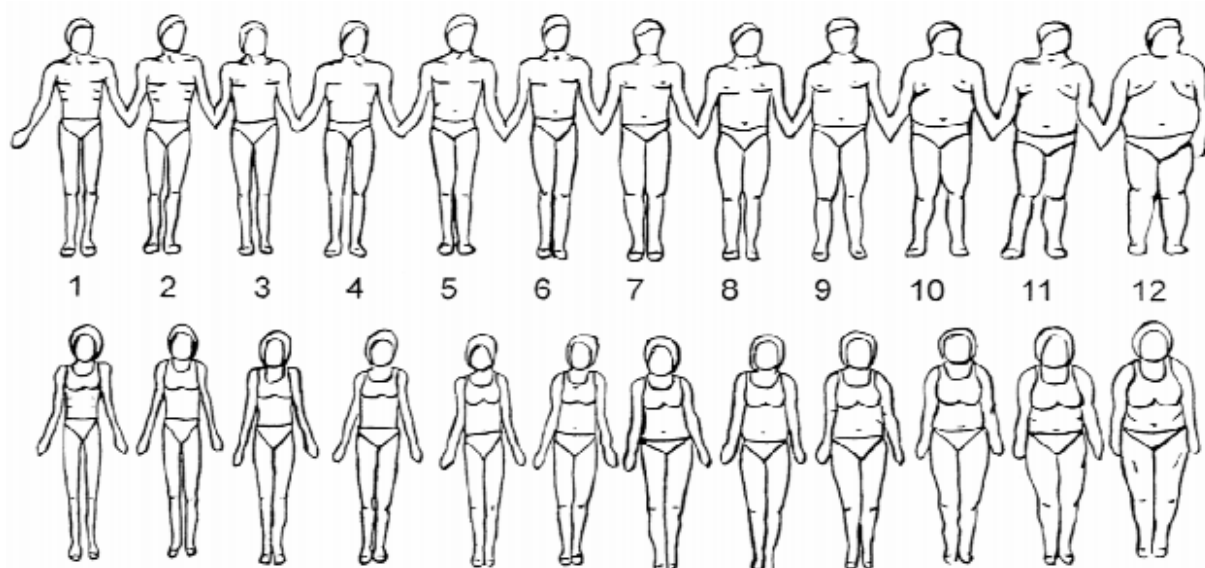


Figura 1 - SMT (Silhouette Matching Task) ou Teste para avaliação da imagem corporal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra estudada possui 20 adolescentes, sendo 14 meninos e 6 meninas, com média de 15,5 anos, todos solteiros e sem filhos e a maioria de etnia branca (90%). A maior parte dos adolescentes (75%) mora na cidade onde estudam, 85% estudaram em escola estadual anteriormente. Cerca de 70% dos adolescentes apresentam IMC dentro dos critérios de normalidade ($18,5 \text{ Kg/m}^2$ a $24,9 \text{ Kg/m}^2$) – conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico e de saúde dos adolescentes. Pelotas – RS, 2016.

Variáveis	Adolescentes (N=20)
Sexo	%
Masculino	85
Feminino	15
Idade	
14 anos	5
15 anos	35
16 anos	60
Cor da Pele	
Branca	90
Não branco	10
Moradia	
Na cidade	75
Outra cidade	25
Escola	
Municipal	10

Estadual	85
Particular	5
IMC (kg/m²)	
Baixo Peso (<18,5)	20
Peso Normal (18,5 a 24,9)	70
Acima (18,5 a 24,9)	10

A Tabela 2 apresenta a satisfação e insatisfação da aparência física atual relacionada ao IMC dos adolescentes. Com relação aos adolescentes satisfeitos com a sua atual aparência física expressa pela silhueta (25%), percebemos que a maioria está com IMC saudável (60%); os que estão insatisfeitos com sua aparência física atual e relatam que a silhueta maior é a que gostariam de ter, podemos observar que todos são meninos. Já os que indicam a silhueta menor do que gostariam de ter, a maioria também está com o IMC saudável (88,8%).

Tabela 2. Satisfação e insatisfação da aparência física atual relacionada ao IMC dos adolescentes. Pelotas – RS, 2016.

Siluetas	Meninos	Meninas
Satisfeitos com a Silueta (N=5)		
IMC abaixo	1	0
IMC Saudável	1	2
IMC Acima	1	0
Silhueta Maior (N=6)		
IMC abaixo	3	0
IMC Saudável	3	0
IMC Acima	0	0
Silhueta Menor (N=9)		
IMC abaixo	0	0
IMC Saudável	4	4
IMC Acima	1	0

Observar uma insatisfação tão alta, 75% dos jovens entrevistados, sendo que destes, 73,3% possuem IMC saudável é algo impressionante. Observamos a associação masculina da silhueta maior ao corpo musculoso e forte e as meninas a constante insatisfação com a atual silhueta, desejando a de menor escala. Esta realidade se traduz na busca constante pelo corpo perfeito, jovem, esquelético ou musculoso, divulgado constantemente pela mídia e apresentado em revistas, cinema e comerciais, influenciando a crescente insatisfação das pessoas com a própria aparência (BOSI et al., 2006).

De acordo com Conti et al. (2012) as crenças pessoais, muitas vezes, embasam-se no fato de que “ser magro(a)”, “estar magro(a)” é a chave para o seu sucesso pessoal, afetivo e social, associando desta forma a magreza à competência e à superioridade. Scherer et. al (2010), cita a influência na imagem corporal de adolescentes, principalmente no sexo feminino, após a primeira menarca. O desejo da maioria das adolescentes em reduzir o peso, ocorre devido ao corpo passar por diversas transformações decorrentes da puberdade, havendo o incremento da adiposidade corporal. No caso dos homens, o culto do grande

volume corporal e dos músculos, sendo essa figura definida e esbelta aponta um ideal corporal extremamente difícil de alcançar, pois exige a união de massa muscular e magreza em um composto só atingível com a utilização de técnicas mais especializadas e caras (MISKOLCI, 2006). Segundo Silva e De Barros (2009) as mensagens da mídia reforçam, valorizam e impõem um estereótipo de beleza inalcançável de maneira extremamente sutil. Hoje sabe-se a forte influência da mídia na vida de todos podendo ser considerada como um dos mais importantes fatores envolvidos na construção da identidade principalmente de adolescentes ao seguirem rituais, padrões, comportamentos genéricos.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se uma alta insatisfação com a imagem corporal, apesar de a maioria apresentar índices saudáveis. Destacou-se ainda uma grande associação masculina da silhueta maior ao corpo musculoso e forte. Já nas meninas constatou-se uma constante insatisfação com a atual silhueta, desejando a de menor escala.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSI, Maria LM et al. Auto-percepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **J bras psiquiatr**, v. 55, n. 2, p. 108-13, 2006.
- BRANCO LM, Cintra IP, Fiberg M, Adolescente gordo ou magro: realidade ou fantasia? **NutrBras** (São Paulo),5(4):189-94, 2006.
- CAMPAGNA VN, Souza ASL. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Boletim de Psicologia**, 56(124):9-35, 2006.
- CONTI, Maria Aparecida; TEIXEIRA, Paula Costa; KOTAIT, Marcela. S; ARATANGY, Eduardo; SALZANO, Fabio; AMARAL, Ana Carolina Soares. Anorexia e bulimia – corpo perfeito versus morte. Relato de experiência. **Rev O mundo da saúde**. v. 36; n. 1, p. 65-70. 2012.
- COQUEIRO R.S. et al. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. **Rev. psiquiatr**. Rio Gd. Sul vol.30 no.1 Porto Alegre Jan./Apr. 2008
- MISKOLCI R. Corpos elétricos: do assujeitamento à estética da existência. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 14(3): 272, setembro-dezembro/2006
- PINHEIRO AP, GIUGLIANI ER. Body dissatisfaction in Brazilian schoolchildren: prevalence and associated factors. **RevSaude Publica**.40:489-96, 2006.
- SCHERER, F. C., MARTINS, C. R., PELEGRINI, A., MATHEUS, S. C., & PETROSKI, E. L.; Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **J Bras Psiquiatr**, 59(3), p. 198-202, 2010
- SILVA, Ellen Fernanda Gomes; DE BARROS SANTOS, Ms Suely Emilia. O impacto e a influência da mídia sobre a produção da subjetividade. 2009.